

**“ O CONTROLE DO TRÂNSITO
INTERESTADUAL DE VEGETAIS E
SUA IMPORTÂNCIA NA PREVENÇÃO
DE DISSEMINAÇÃO DE PRAGAS ”**

Campo Grande - Setembro - 2015

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



O controle existe oficialmente?

É necessário controlar o trânsito interno de vegetais?

Como é realizado o controle?

Quem fiscaliza?

Atualmente tal controle é eficiente?

INTRODUÇÃO

Histórico de introdução de pragas no Brasil:

- **1905 - MOSCA DAS FRUTAS (*C. capitata*)**
- **1945 - TRISTEZA DOS CITROS**
- **1957 - CANCRO CÍTRICO**
- **1970 - FERRUGEM DO CAFÉ**
- **1976 - MOKO DA BANANEIRA**
- **1983 - BICUDO DO ALGODÃO**
- **1986 - FERRUGEM DA CANA-DE-AÇUCAR**
- **1988 - VESPA DA MADEIRA**
- **1991 - *CYDIA POMONELLA***

INTRODUÇÃO

Histórico de introdução de pragas no Brasil:

- 1992 - NEMATÓIDE DA SOJA
- 1996 - MINADOR DOS CITROS
- 1996 - MOSCA DA CARAMBOLA
- 1998 - SIGATOKA NEGRA
- 2001 - MOSCA NEGRA DOS CITROS
- 2001 - FERRUGEM ASIÁTICA DA SOJA
- 2004 - GREENING
- 2009 - FERRUGEM ALARANJADA DA CANA-DE-AÇÚCAR;
ÁCARO HINDU E ÁCARO VERMELHO DAS
PALMEIRAS
- 2011 - COCHONILHA ROSADA (Roraima)

INTRODUÇÃO

Histórico de introdução de pragas no Brasil:

- 2012 – *Helicoverpa armigera*;
 - 2014 - *Drosophila suzukii*;
 - 2014 - *Anthonomus tomentosus*;
-
- Rápida dispersão das pragas presentes***

EXÓTICAS Veja as dez pragas ainda inéditas no país e que mais ameaçam as lavouras brasileiras*



Espalhadas pelo continente



Pulção da soja
Praga capaz de reduzir em até 50% a produção de soja e já identificada nos EUA. No Brasil, o Sul é o mais afetado.



Mosca branca "raça Q"
A mosca branca já é um problema para os produtores, mas a "raça Q", inédita no país, é mais resistente a inseticidas.



Necrose letal do milho
Variante muito agressiva da necrose letal do milho, a doença surgiu no Quênia em 2012 e dizimou as plantações.



Monilíase do cacaeiro
Considerada mais agressiva do que a vassoura-de-bruxa, a doença pode reduzir em até 80% a produção de cacau.



Amarelecimento letal do coqueiro
Palmeiras e babaçus podem ser impactados pela doença, que leva ao amarelecimento das plantas e à morte.



Striga
Parasitas ligam suas raízes diretamente às raízes de outras plantas, sugando a seiva absorvida; impacta lavouras de milho.



Ferrugem do trigo
Nova raça de ferrugem que pode matar plantas de trigo com a base genética mais comum no Brasil.



Mosaico africano da mandioca
Doença de potencial devastador facilmente disseminada pela mosca-branca; ameaça à agricultura familiar.



Ácaro chileno das fruteiras
A praga, que surgiu no Chile e já chegou à Argentina, afeta a produção de uvas e as lavouras de kiwi e de citros.



Xanthomonas do arroz
Bactéria que provoca a mais devastadora doença de arroz na Ásia. Já chegou à América do Sul.

COMO AS PRAGAS SE DESLOCAM?



>Pelo vento



>Levadas por insetos



>Em mudas ou frutas exportadas ou transportadas por turistas



>Nos sapatos de viajantes

*As pragas foram selecionadas de acordo com a probabilidade de chegar ao Brasil e devido à importância econômica das plantações que podem ser atacadas. Fontes: Andef, Embrapa e Mapa.

Fonte: www1.folha.uol.com.br/mercado/2013/07

INTRODUÇÃO

Acordo de Medidas Sanitárias e Fitossanitárias (SPS) – OMC:

- OIE
- Codex Alimentarius
- Convenção Internacional de Proteção dos Vegetais - CIPV

INTRODUÇÃO

Pragas Regulamentadas:

- Pragas Não Quarentenárias Regulamentadas (PNQR);
- Pragas Quarentenárias Ausentes (A1)*;
- Pragas Quarentenárias Presentes (A2)*;
IN 41/2008 e suas atualizações*
- Pragas com requisitos fitossanitários de países importadores

INTRODUÇÃO

COMO É REALIZADO A FISCALIZAÇÃO:

- **CFO** – CERTIFICAÇÃO FITOSSANITÁRIA DE ORIGEM (iniciativa privada - fiscalizada oficialmente)
- **PTV** – PERMISSÃO DE TRÂNSITO VEGETAL (órgãos fiscalizadores oficiais - OEDSV)
- **BARREIRAS FITOSSANITÁRIAS** FIXAS E MÓVEIS (órgãos fiscalizadores oficiais).

IMPORTÂNCIA

A fiscalização do trânsito **interestadual** de produtos agropecuários têm o importante papel de diminuir o risco de disseminação de **pragas regulamentadas**, além de contribuir para o atendimento dos **requisitos fitossanitários** dos países importadores, sendo parte importante de um sistema de rastreabilidade e de um processo nacional **de controle do trânsito de vegetais**.

CERTIFICAÇÃO FITOSSANITÁRIA DE ORIGEM

RESULTADOS

- Realizada pela iniciativa privada (RT) e fiscalizada pelos OEDSV (FEA);
- Universo muito diversificado. Ex:
 - RS possui 7426 UP e 326 UC;
 - SC com 4568 UP e 1226 UC;
 - AM com 17 UP;
 - RR com 34 UP e 4 UC;
- É o início do controle do trânsito vegetal e apesar da sua importância, ainda é pouco valorizada e fiscalizada;

***BARREIRAS
FITOSSANITÁRIAS
INTERESTADUAIS***

RESULTADOS

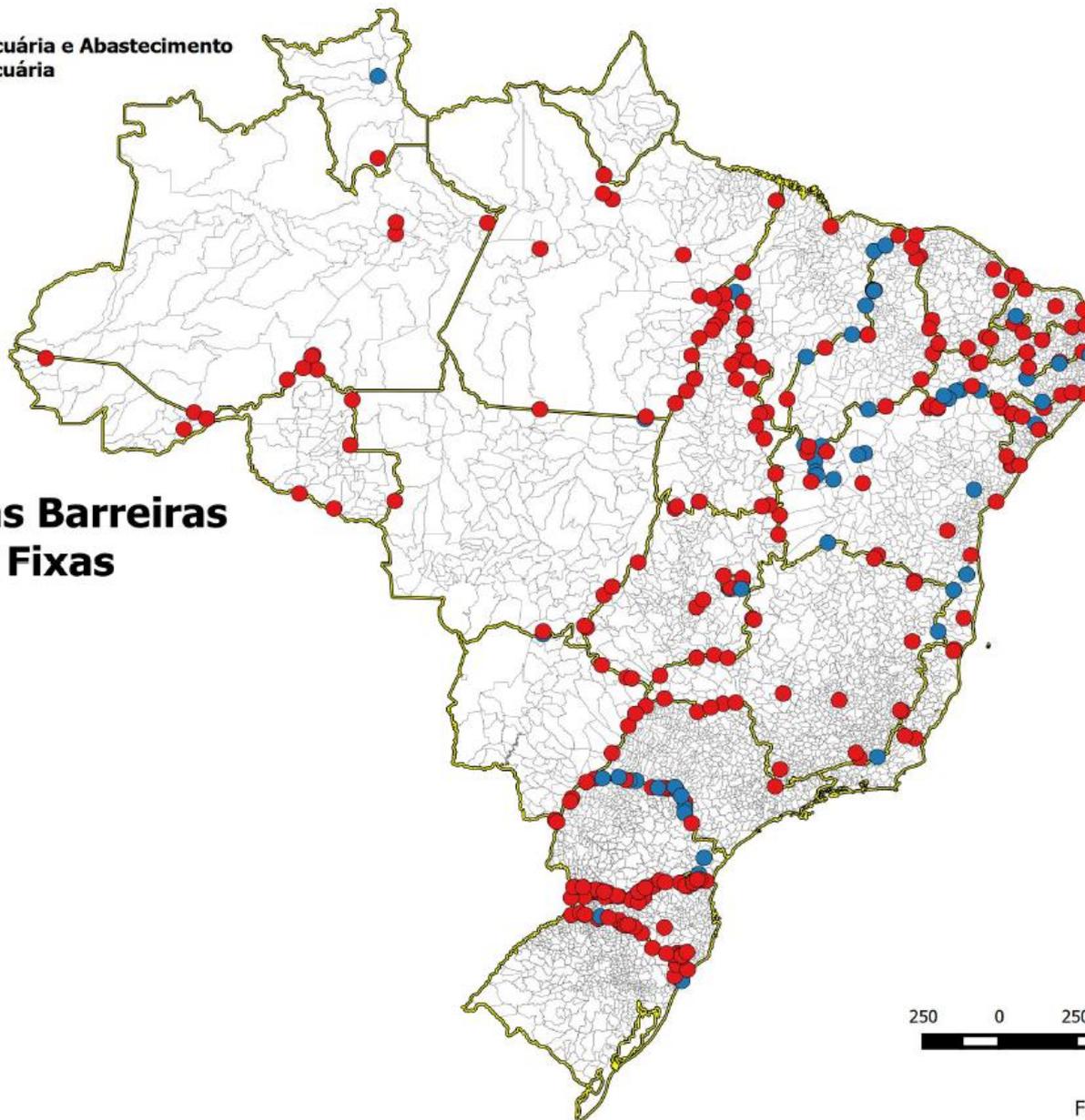
- Até janeiro de 2015 existiam 275 barreiras fixas no Brasil; Em 2013 eram 310 Barreiras fixas;
- Barreiras móveis com frequência indefinida na maioria dos estados;
- Atualmente as barreiras são extremamente burocráticas, com pouca eficiência fitossanitária e com graves problemas estruturais;

Tabela 1: Comparação do número de barreiras fixas por unidades da federação entre 2013 e 2015.

UF	Barreiras fixas 2013	Barreiras fixas 2015
AC	4	4
AL	5	5
AP	0	0
AM	5	4
BA	40	23
CE	11	11
DF	2	2
ES	4	4
GO	19	19
MA	13	7
MT	4	3
MS	5	5
MG	16	16
PA	12	12
PB	6	6
PR	21	15
PE	8	4
PI	17	14
RJ	0	0
RN	6	6
RS	5	5
RO	9	9
RR	2	1
SC	60	64
SP	0	0
SE	6	6
TO	30	30
	310	275

Fonte: OEDSV e MAPA

Distribuição das Barreiras Fitossanitárias Fixas



Legenda

BarreirasInteraduais_Hilman

- Ativa
- Desativada



Fonte: HILMAN, Ricardo.

CONCLUSÕES

- ✓ É indiscutível a importância do controle do trânsito interno no Brasil como mitigador do risco de disseminação de pragas vegetais e também como agente de apoio as emergências fitossanitárias;
- ✓ O controle do trânsito de vegetais no Brasil não está cumprindo com seu papel. Fato perceptível quando observamos o histórico e a velocidade da disseminação de pragas internamente;
- ✓ A Defesa Vegetal no Brasil necessita urgentemente ser valorizada e estruturada, em todas as esferas da administração pública. A estruturação deve ser física, financeira, de pessoal, da legislação e de atuação;

CONCLUSÕES

- ✓ Utilização da Educação fitossanitária como apoio fundamental nas ações de controle do trânsito vegetal.
- ✓ Maior integração entre os municípios, as unidades federativas e a União, enfrentando de maneira coesa os problemas, inclusive com a participação da iniciativa privada e a sociedade organizada;
- ✓ É importante que estudos sejam realizados, buscando mecanismos diferenciados de controle dessas ações, além da criação de banco de dados que sejam facilmente alimentados com informações básicas, para que se possa melhor planejar, coordenar e executar as ações de fiscalização do trânsito de vegetais;
- ✓ Inteligência – Informações.

DESAFIOS

- ✓ Elaboração de uma política nacional de defesa sanitária vegetal (legislação atualizada, recursos garantidos, disciplina obrigatória, planejamento, etc)
- ✓ Fortalecimento da Certificação Fitossanitária de origem;
- ✓ Racionalização e fortalecimento das Barreiras interestaduais fitossanitárias fixas e móveis;
- ✓ Fortalecimento dos órgãos fiscalizadores, principalmente os OEDSV (órgãos estaduais de defesa sanitária vegetal).

Obrigado

www.agricultura.gov.br

facebook.com/MinAgricultura

twitter.com/Min_Agricultura

youtube.com/MinAgriculturaBrasil

ricardo.hilman@agricultura.gov.br

Ministério da
**Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**

